



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO DE TIMOR-LESTE
NA BIENAL DE VENEZA**

Pavilhão de Timor-Leste, Veneza, Itália
19 de abril de 2024



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Senhoras e senhores,

É um privilégio especial estar aqui a inaugurar a primeira exposição de Timor-Leste na Bienal de Veneza.

Vinte e cinco anos após o povo timorense ter votado num referendo patrocinado pelas Nações Unidas para restaurar a nossa independência, é com orgulho que participamos pela primeira vez no principal evento mundial de artes visuais.

O nosso caminho para a independência foi longo e difícil. Mas não teríamos conseguido alcançar a nossa liberdade se não tivéssemos já um forte sentimento de identidade nacional.

Ao longo de séculos, desenvolvemos uma cultura, património e espírito únicos. As histórias dos nossos antepassados continuam a ecoar por toda a nossa terra ancestral. Estas histórias orientam-nos e unem-nos enquanto povo.

Foram a nossa cultura e património distintos que uniram os timorenses durante a nossa luta de resistência e que alimentaram os nossos sonhos de liberdade.

Desde a independência, a nossa cultura e as nossas narrativas têm sido uma parte integrante dos nossos esforços de construção da paz e do Estado.

E hoje, somos uma nação livre, aberta e democrática.

É chegado o momento de promover a nossa cultura junto do mundo. A nossa pintura, escultura, tecelagem, artesanato, o nosso teatro e cinema e a nossa dança e música. Queremos que o nosso rico património cultural sustente o desenvolvimento da nossa indústria turística e crie empregos para o nosso povo.

Há apenas seis meses, em outubro passado, nomeei Jorge Soares Cristóvão como o primeiro Comissário de Timor-Leste na Bienal de Veneza.

E eis-nos aqui hoje! É um feito notável.

Ao inaugurar esta exposição, Timor-Leste está a fazer uma declaração de que a nossa arte, cultura e património são importantes.

As nossas histórias e a nossa cultura definem quem somos. Mas assim como as nações evoluem, também a cultura nacional evolui. A arte não pode ser apenas sobre o passado – deve igualmente abraçar o futuro e o potencial do nosso país.

A arte de Maria Madeira incorpora as tradições intemporais do nosso povo em obras contemporâneas de verdade e beleza.

Maria Madeira usa materiais que definem a nossa terra e o nosso património – terra vermelha, noz de betel e tais – para contar uma história de resistência, resiliência e renovação.

Maria Madeira fala da experiência universal das mulheres na guerra.

As histórias de ocupação podem ser difíceis de contar. No entanto, Maria Madeira consegue captar a escuridão da guerra, bem como o poder da reconciliação e as possibilidades de esperança.

Gostaria de felicitar o primeiro Comissário de Timor-Leste na Bienal de Veneza, o Secretário de Estado das Artes e Cultura, Jorge Soares Cristóvão, bem como a sua equipa, por fazerem da participação de Timor-Leste na Bienal de Veneza uma realidade tão bela.

Felicito igualmente o Ministro da Juventude, Desportos, Arte e Cultura, Nélio Isaac Sarmiento, pelo seu apoio constante à exposição de Timor-Leste.

Gostaria ainda de agradecer à curadora, Natalie King, pelo trabalho tão maravilhoso que está a desenvolver, assim como a todas as pessoas que trabalharam com tanto afinco para apoiar esta exposição.

Sei que esta exposição será uma inspiração para os artistas timorenses e que promoverá o desenvolvimento da arte contemporânea.

Embora seja a primeira vez que o nosso país participa na Bienal de Veneza, esperamos vir a participar em muitas mais exposições no futuro, de modo a celebrarmos a nossa nação e a partilharmos as nossas histórias com o mundo.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão